

Anexo 5 - Restinga						
	CUMPRIU	NÃO CUMPRIU	PARC. CUMPRIDO	JUSTIFICATIVA	RECOMENDAÇÕES	AValiação DOS IMPACTOS AMBIENTAIS E IDENTIFICAÇÃO DE TENDÊNCIAS NOS PARÂMETROS MONITORADOS (AVALIAÇÃO GERAL)
Em relação à malha amostral	x			Estações 1 a 8, entre 2018 e 2019, sendo que em 2020 foi acrescentada a estação 9		
Em relação à periodicidade			x	O inventário florístico espécimes férteis observados foram coletados, de um indivíduo por espécie, em cada fitofisionomia, em todas as áreas, durante 12 meses (outubro/2018 a setembro/2019). Para o ano 3 (período entre dez/2020 e set/2021), não está claro se as campanhas foram mensais, de acordo com o TR4.	Continuar campanhas mensais, pois a coleta de indivíduos férteis é necessária para a correta identificação e depósito nas coleções.	
			x	Em função da pandemia, a partir de março de 2020, os dados não foram coletados.	O próprio relatório informa que "Pesquisas voltadas aos efeitos do estresse mineral sobre a comunidade vegetal terrestre são poucas e demoradas, sugerindo-se pelo menos até 10 anos de estudos." Sendo assim é imprescindível a continuidade do monitoramento da restinga.	
Em relação à metodologia			x	Para análise da eficiência fotossintética as campanhas são mensais, conforme definido na frequência amostral de TR4. Sendo assim, é necessário complementação dos 12 meses de análises fotossintéticas, considerando que estas análises só tiveram início na campanha 4.	Apresentar os dados faltantes ou justificar, caso não tenha sido realizada.	
			x	No relatório anterior foram iniciados estudos de viabilidade polínica, com destaque para a vegetação herbácea, onde os esforços se centraram na espécie Canavalia rosea (Sw.) DC	Estes estudos não foram apresentados neste relatório e solicita-se a justificativa para a exclusão desses dados.	
			x	Na estação 9 não foram realizados levantamentos de parâmetros fitossociológicos devido ao pequeno desenvolvimento da vegetação local e da influência da maré.		
Em relação aos Resultados			x	Os níveis de As, Mn e Co apresentaram teores acima dos valores de referência ao longo da costa. As informações do período seco Ano 3 ( 2021) indicaram que os dados de contaminação ainda estão altos se comparados com os dados pretéritos de 2014 na região.		
			x	Presença de espécies exóticas em algumas estações	Importante uma avaliação referente à presença de espécies exóticas invasoras em todas as estações, com a indicação de ações de contenção para as que houver necessidade e/ou apoio às instituições que realizem essas ações.	
			x	Na forma como está redigido, não fica claro se são 15 espécies ameaçadas de extinção referente ao acréscimo de 22% no número de espécies ou se as 15 espécies são o total de espécies ameaçadas encontrado. Em relação a este ponto, o Quadro 2 do Material Suplementar ASRS2 traz um total de 16 espécies e não 15 conforme informado no relatório.	De maneira geral os estudos foram bem conduzidos, porém, a apresentação das informações de forma conjunta com todas as formações vegetais (arbórea, arbustiva e herbácea), 3 anos sendo 2 períodos em cada ano (seco e chuvoso) para 9 estações monitoradas dificulta a interpretação dos resultados obtidos.	Os resultados obtidos indicam que ocorreram concentrações acima da referência ao longo da costa de As, Co, Mn. As concentrações de Mn em todas as estações e formações continuaram acima da referência. Os níveis de As no solo apresentaram foram altos no ambiente costeiro, no sedimento da praia emersa e no solo das restingas. Maiores níveis de poluição foram observados no ano 1 (2018/2019), período seco, reduções foram observadas em períodos seguintes e voltaram a ocorrer no período seco, Ano 3 (2021). As estações com maiores índices de poluição são as mais próximas da foz do Rio Doce (E6, E6 e E9).